



Introdução à Antropologia – Turma G

Professora: Martina Ahlert (mah_poa@yahoo.com.br)

Horário: terças/quintas (18-20h.)

EMENTA

A evolução humana como processo biocultural: o inato e o adquirido;

A especificidade da antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico;

O trabalho de campo como metodologia;

Variedade temática da Antropologia;

OBJETIVO

A disciplina parte da discussão sobre evolução, chamando atenção para o diálogo entre os fenômenos culturais e sociais com a biologia. Pretende abordar a construção do campo disciplinar e os principais conceitos da antropologia – como de cultura, etnocentrismo, relativismo. Num momento seguinte apresenta a especificidade da metodologia de pesquisa antropológica, trazendo debates sobre a pesquisa de campo e sobre etnografia. Por fim, trata de motivar os alunos a elaborar sobre a aplicabilidade deste método para investigar e imaginar formas de pensar determinadas problemáticas relativas a temáticas diversas.

AValiação

O curso conta com duas avaliações (provas escritas), uma no final da segunda unidade, outra no final da terceira. No final do semestre os alunos entregarão um trabalho escrito descrevendo uma pesquisa de campo própria (o trabalho deverá ter entre 5 e 10 laudas). As provas terão peso 3 cada uma delas e trabalho de pesquisa terá peso 4 na nota final.

ORIENTAÇÕES

É de responsabilidade dos alunos acessar os textos que serão disponibilizados em tempo hábil na pasta da copiadora no multiuso 01;

A bibliografia do curso pode ser alterada, expandida ou condensada, conforme o andamento das aulas.

09/03	Apresentação do programa da disciplina;
11/03	MINER, H. <i>O Ritual do Corpo entre os Sonacirema</i> . Mimeo, s.d. LINTON, Ralph. O cidadão norte-americano. In: <i>O homem: Uma introdução à antropologia</i> . São Paulo, Livraria Martins Editora, 1959.
	PRIMEIRA UNIDADE: A Evolução Humana como processo biocultural: o inato e o adquirido
16/03	FOLEY, Robert. 1993. O Problema da Singularidade Humana; A história da Evolução Humana. In <i>Apenas mais Uma espécie Única: Padrões da Ecologia Evolutiva Humana</i> . São Paulo: EDUSP, p. 29-43; 45-80.
18/03	INGOLD, TIM. 2006. Sobre a distinção entre evolução e história. <i>Antropolítica</i> , n. 20.p. 17-36.
23/03	DA MATTA, Roberto. O biológico e o social e O social e o cultural. In.: <i>Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social</i> . Petrópolis: Vozes, Cap.5, pp.39-47, Cap.6, pp.47-58, 1981.
25/03	GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de



	homem. Em: <i>A Interpretação das Culturas</i> [1973]. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, p.45-66.
	SEGUNDA UNIDADE: A Especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico.
30/03	LAPLANTINE, François. 1987. Introdução. O campo e a abordagem antropológicos. <i>Aprender antropologia</i> . São Paulo: Editora Brasiliense.
01/04	LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
06/04	LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. Raça e História. <i>Antropologia Estrutural Dois</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. p. 328-366.
08/04	HERSKOVITS, M. J. 1989. O problema do relativismo cultural. In: WOORTMANN, Ellen F. et alli (Orgs.) <i>Respeito à Diferença: uma introdução à Antropologia</i> . Brasília: CESPE, UnB; p. 7-26.
13/04	CLASTRES, Pierre. O atrativo do cruzeiro. Do etnocídio. In: <i>Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. p. 69-79. p. 81-92.
15/04	SAHLINS, Marshall. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção (Parte I)” In <i>Mana 3/1</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 41-73. Leitura complementar: GEERTZ, Clifford. <i>Os usos da diversidade</i> . Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, 1999.
20/04	Primeira Avaliação
	TERCEIRA UNIDADE: O trabalho de campo como metodologia
22/04	MALINOWSKI, B. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa” In <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i> . São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1978. pp. 17-34.
27/04	DA MATTA, Roberto. O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). <i>A Aventura Sociológica</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 23-35. VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). <i>A Aventura Sociológica</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
29/04	EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1976] Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. A noção de bruxaria como explicação de infortúnio. In.: <i>Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande</i> , Rio de Janeiro: Jorge Zahar. p. 49-60; 243-255.
04/05	GOLDMAN, Márcio. 2003. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. In.: <i>Revista de Antropologia</i> , São Paulo: USP, v.46, n.2, p. 446-475.
06/05	FAVRET-SAADA, Jane. s/d [1990]. “Ser Afetado”. Traduzido de: <i>Revue d’histoire et archives de l’anthropologie</i> , 8, p. 3-9.
11/05	Segunda avaliação
	QUARTA UNIDADE: Variedade temática da antropologia
13/05	OLIVAR, José Miguel Nieto. O direito humano de ser puta: uma reflexão sobre direitos sexuais no universo da prostituição feminina em Porto Alegre. In: <i>Teoria e sociedade</i> . n.15.2 – julho-dezembro de 2007 p. 108-137.



	Leitura complementar: BERNSTEIN, Elizabeth. O significado da compra: desejo, demanda e o comércio do sexo. In.: <i>Cadernos pagu</i> (31), julho-dezembro de 2008:315-362.
18/05	ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza. In: <i>Pacificando o Branco</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2002. P.239-270. Leitura complementar: PRADELLA, Luiz Gustavo. O 'índio' genérico: contato em desencontro. In: Povos indígenas na bacia hidrográfica do Lago Guaíba. Porto Alegre, 2008. 62-78.
20/05	CARVALHO, José Jorge de. O Jogo das Bolinhas. Uma Simbólica da Masculinidade. <i>Anuário Antropológico/87</i> . Rio de Janeiro/Brasília: Tempo Brasileiro/Editora Universidade de Brasília, 1990.
25/05	FONSECA, Claudia. Aliados e rivais na família: o conflito entre consangüíneos e afins. In: <i>Família, fofoca e honra</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 53-88.
27/05	MENEZES BASTOS, Rafael José. Introdução; À luz de Dionísio – uma contribuição à etnografia do boi no campo (farra do boi) catarinense. In: <i>Dionísio em Santa Catarina</i> . Florianópolis: Editora da UFRGS, 1993. p. 05-33; 143-156.
01/06	SEGATO, Rita Laura. <i>Raça é signo</i> . Brasília: Série Antropologia nº 372. 2005.(Em pdf no site www.unb.br/ics/dan)
03/06	Feriado – não haverá aula
08/06	BORGES, Antonádia. Bruxaria e Estado como (pre)conceito: contrastes etnográficos e limites da linguagem em antropologia. Mimeo.
10/06	PEIRANO, Mariza. 2006. Sem lenço, sem documento: cidadania no Brasil. In: <i>A Teoria Viva e outros ensaios de Antropologia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; p.121-134.
15/06	AHLERT, Martina. Política da 'ajuda': notas antropológicas sobre cestas básicas. In: KANT DE LIMA, Roberto. <i>Antropologia e direitos humanos 5</i> . Rio de Janeiro: ABA/Booklink, 2008. p. 318-349.
17/06	SAHLINS, Marshall. La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura. In: <i>Cultura e Razão Prática</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p. 166-203
22/06	MAGNANI, José Guilherme. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> . São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11- 29, 2002.
24/06	Apresentação dos trabalhos
29/06	Apresentação dos trabalhos
01/07	Apresentação dos trabalhos
06/07	Apresentação dos trabalhos
08/07	Atribuição de menções finais e faltas.